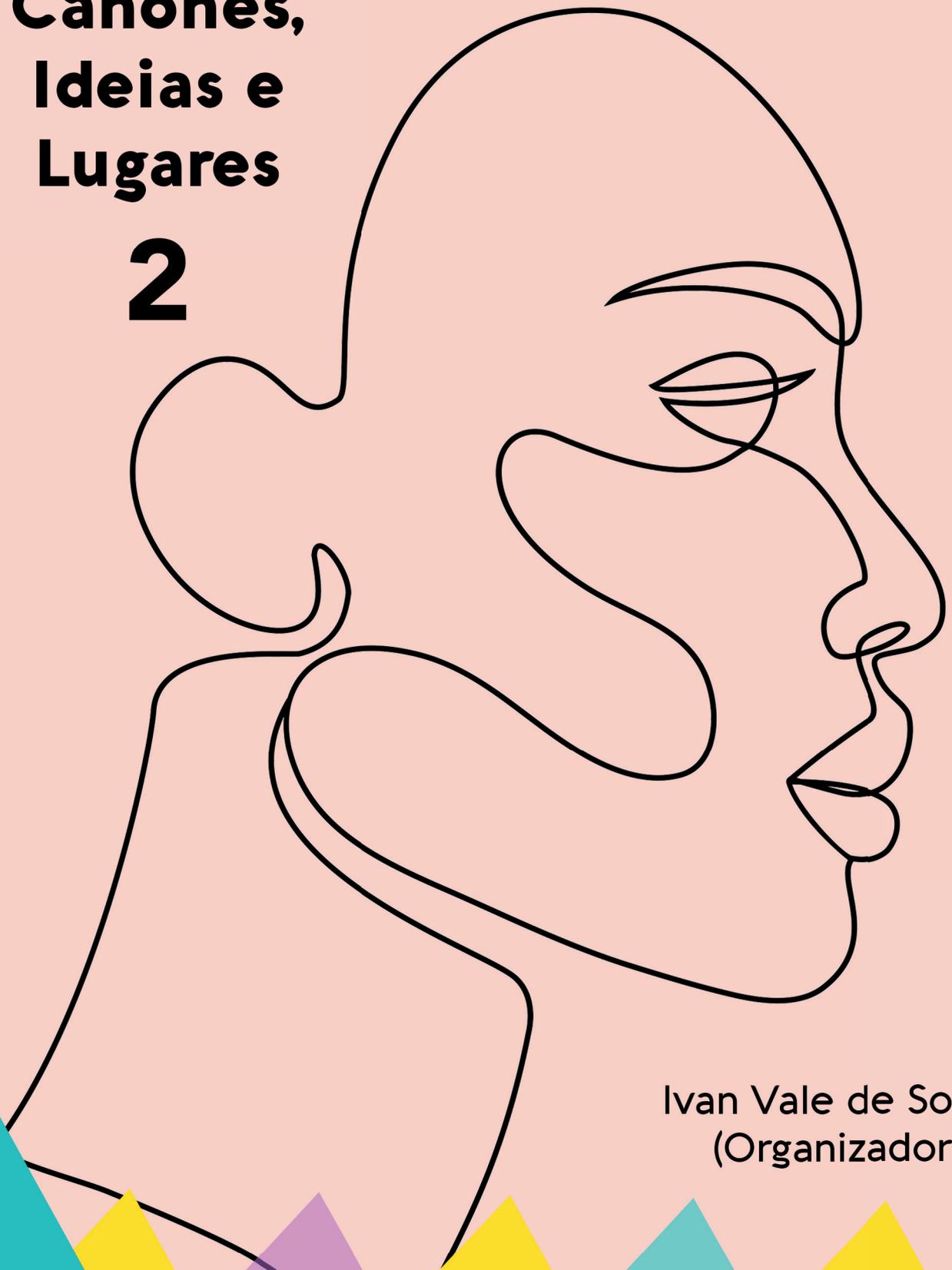


**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

2



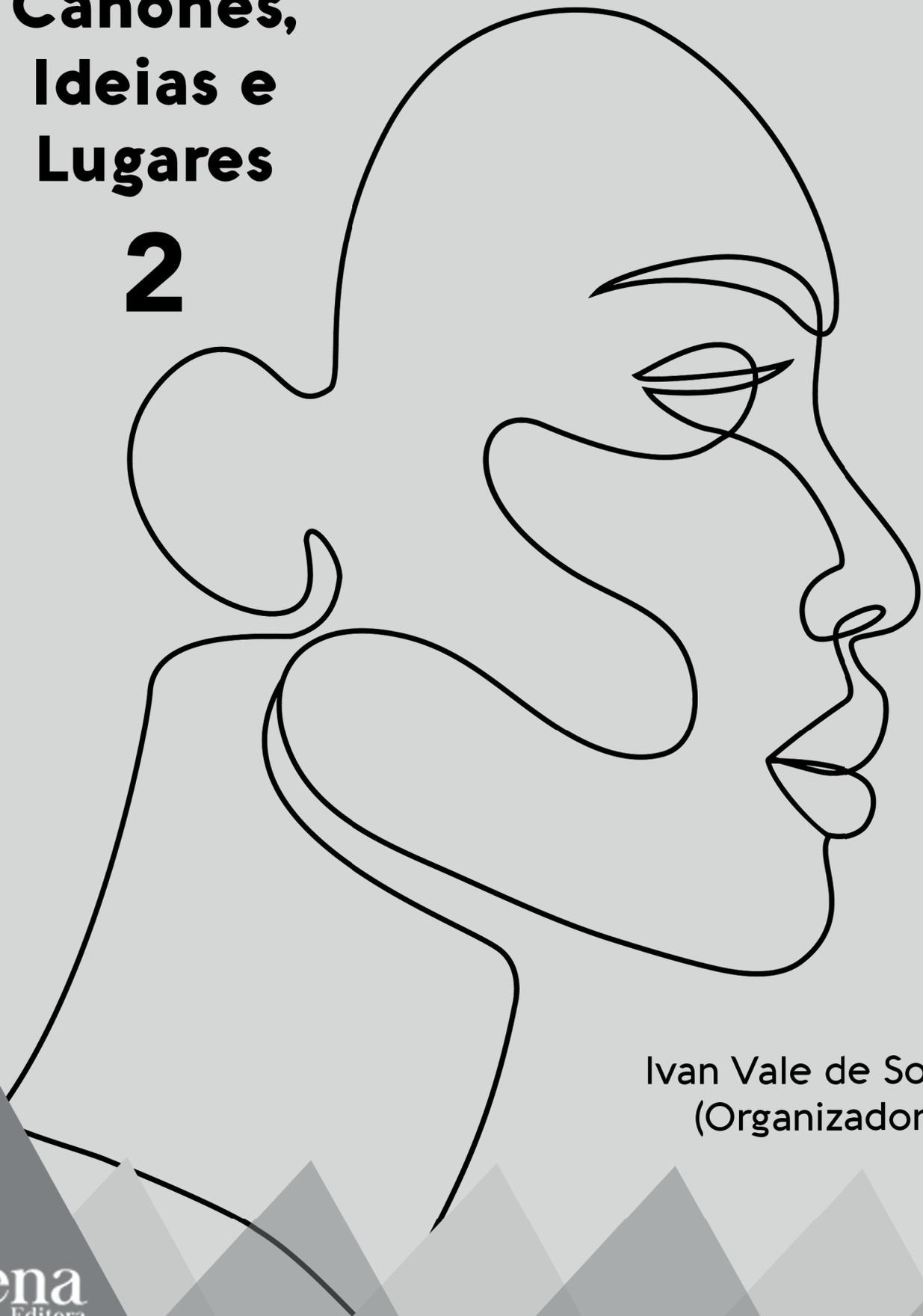
Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

2



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	<p>Linguística, letras e artes [recurso eletrônico] : cânones, ideias e lugares 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-117-6 DOI 10.22533/at.ed.176201906</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A produção da ciência passa pelos meandros da linguagem. Todos nós utilizamos a linguagem para interagir com nossos interlocutores e trabalhar com a linguagem é trabalhar também como focos estabelecidos e auxiliares do envolvimento dos sujeitos. Todos os sujeitos envolvidos na escritura desta coletânea se unem a outros tantos para que a formalização do conhecimento seja construída em uma cartografia de ideias e saberes.

Neste segundo volume deste e-book que surge em meio à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), Covid-19, infecção que tem assolado e desestruturado, emocionalmente, muitas pessoas que não tiveram uma experiência considerável com este sombrio momento que estamos passando; assim, externamos os nossos sinceros sentimentos e acreditamos que dias melhores estão por vir, mas, depende do compromisso de todos para que saíamos logo desse pesadelo que insiste em permanecer.

Escrever em uma situação de pandemia significa um momento solitário em que as lembranças insistem em se firmarem nas situações adversas da calamidade vivenciada pelo país e o planeta. A Covid-19 nunca foi e nem será apenas uma gripezinha ou um simples resfriado como alguns discursos malfeitos insistem perpetuar. A Covid-19 é uma infecção grave, merecendo inúmeros cuidados e todos nós somos responsáveis pela amenização dessa situação. O momento agora é de isolamento social sim e as ciências da linguagem despontam como necessárias para se pensar nas oportunidades e nos acessos que as artes, a linguística, a literatura e a linguagem encaminham os sujeitos a protagonizarem a participação no discurso.

Nesta obra são vinte capítulos que sancionam a multiplicidade de conhecimentos dos mais diversos autores que autorizam seus interlocutores a desbravarem os caminhos questionadores e propositivos das reflexões apresentadas. Cada um dos autores demonstram um avanço na diversidade das discussões que tomam as ciências da linguagem como portas que se abrem para o novo, para o inusitado e para o questionável.

Fazer ciência no Brasil não é uma tarefa fácil e este momento não representa uma ação digladiadora das áreas do conhecimento. Sendo assim, fazer ciência no Brasil é, sobretudo, um pleno exercício democrático, resistente e transparente de colocar o conhecimento em destaque para o acesso de todos.

Em linhas gerais, este e-book simboliza um amplo convite para que os leitores possam investigar os conhecimentos que estão apresentados em cada forma de organização do discurso e da linguagem. Logo, resta-nos desejar que os saberes encontrem suas experiências de trabalho com a linguagem, enfatizando que sejam boas e novas as reflexões apresentadas. Assim, aos pesquisadores e estudiosos de plantão desejamos uma boa leitura!

Ivan Vale De Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE PARA O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Edilson Barbosa Martins Joseval dos Reis Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.1762019061	
CAPÍTULO 2	14
LETRAMENTOS ACADÊMICOS NO ENSINO A DISTÂNCIA: O TCC DA ESCOLA DE GESTORES (FAE/UFMG)	
Ana Paula da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1762019062	
CAPÍTULO 3	32
O LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTO JUVENIL DE JOSÉ LINS DO RÊGO	
Adelmo Pereira dos Santos Hermano de França Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1762019063	
CAPÍTULO 4	41
OS ESTUDOS EM LETRAMENTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TORNO DA EDUCAÇÃO PRISIONAL	
Walkiria Felix Dias	
DOI 10.22533/at.ed.1762019064	
CAPÍTULO 5	51
AS EVIDÊNCIAS DAS CATEGORIAS ENUNCIATIVAS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1762019065	
CAPÍTULO 6	62
PERCEPÇÕES SOBRE O PORTUGUÊS PAULISTANO: UM EXPERIMENTO <i>MATCHED-GUISE</i> COMBINANDO AS VARIÁVEIS (CN), (ẽ) E (-r)	
Isabel Pie	
DOI 10.22533/at.ed.1762019066	
CAPÍTULO 7	70
USO DO POEMA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A ARTE DE LANGSTON HUGHES COMO UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICO PEDAGÓGICA	
Lucas Damasceno Alberto Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.1762019067	
CAPÍTULO 8	81
POEMANDO POR AÍ: METODOLOGIAS ATIVAS E LUDICIDADE NO ENSINO DE POESIA	
Elaine Christina Mota Melissa Velludo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1762019068	

CAPÍTULO 9	94
GÊNERO E ARTE: A PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE MULHERES PINTORAS NO SURREALISMO	
Isabela Iani Borges Oliveira	
Giovanna Aparecida Schittini dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1762019069	
CAPÍTULO 10	108
MUSICOTERAPIA E CRIANÇAS SURDAS COM IMPLANTE COCLEAR (IC): INVESTIGAÇÃO DA PERCEPÇÃO MUSICAL	
Roberto Augusto Corrêa Reinert	
Noemi Nascimento Ansay	
DOI 10.22533/at.ed.17620190610	
CAPÍTULO 11	119
REPRESENTAÇÕES DO CAOS NA MÚSICA DO SÉCULO XVIII	
Felipe Galhardi Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.17620190611	
CAPÍTULO 12	128
A ICONOGRAFIA MUSICAL NA OBRA <i>A REDENÇÃO DO AMAZONAS</i> , DE AURÉLIO DE FIGUEIREDO	
Luciane Viana Barros Páscoa	
Keyla Moraes da Silva Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.17620190612	
CAPÍTULO 13	143
<i>TRACES DE DANSEUSE</i> – OUTROS TEMPOS ALÉM DO INSTANTE DECISIVO NA FOTOGRAFIA DE DANÇA	
Daniela Remião de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.17620190613	
CAPÍTULO 14	155
O EXISTENCIALISMO NO ROMANCE <i>GRAÇA</i> , DE LUIZ VILELA	
Lucas Fernando Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.17620190614	
CAPÍTULO 15	165
JAMES JOYCE E DUBLINENSES: ENTRE O LOCALISMO E O COSMOPOLITISMO	
Alisson Kameya	
DOI 10.22533/at.ed.17620190615	
CAPÍTULO 16	175
NA TRILHA DA TRASH: QUESTÕES SOBRE IDENTIDADE NO CINEMA E A MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA FANTÁSTICO	
Alice Fátima Martins	
Márcio Mário da Paixão Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.17620190616	

CAPÍTULO 17	185
O LABORATÓRIO IMAGINÁRIO: PRÁTICAS ESPECULATIVAS LOCALIZADAS	
Leonardo da Silva Souza Thawan Dias Santana	
DOI 10.22533/at.ed.17620190617	
CAPÍTULO 18	197
O MANIFESTO MARGINAL E AS SUAS MARGENS: UMA QUESTÃO DE REPRESENTATIVIDADE FEMININA	
Priscila Linhares Velloni	
DOI 10.22533/at.ed.17620190618	
CAPÍTULO 19	211
O TÚMULO DO GENERAL: HISTÓRIA E ARTE NO <i>BRITISH CEMETERY</i> DO RECIFE	
Davi Kiermes Tavares José Paulo Seifert Brahm Ronaldo Bernardino Colvero	
DOI 10.22533/at.ed.17620190619	
CAPÍTULO 20	225
RESGATANDO O ESPAÇO PÚBLICO: TEATRO DO OPRIMIDO & ESCOLA	
Antonio Carlos Figueiredo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.17620190620	
SOBRE O ORGANIZADOR	234
ÍNDICE REMISSIVO	235

USO DO POEMA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A ARTE DE LANGSTON HUGHES COMO UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Data de aceite: 01/06/2020

Lucas Damasceno
Alberto Damasceno

RESUMO: O presente texto se propõe a desenvolver uma discussão sobre o uso de poemas na educação básica, a exemplo de um poema de Langston Hughes intitulado *Air Raid Barcelona* (ataque aéreo em Barcelona) nas disciplinas de História e Literatura, a partir de uma abordagem interdisciplinar. Após expormos a importância da arte, especialmente a poesia, na educação básica, defendemos a ideia de que é possível, a partir do referido poema, fazer uma fértil discussão em sala de aula a partir de um texto literário de alta qualidade ao mesmo tempo em que é possível desenvolver uma análise crítica de um fato histórico importante como a guerra civil espanhola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica. Langston Hughes. Guerra Civil Espanhola.

ABSTRACT: This text discusses the use of poems in basic education, using as an example the poem “Air Raid Barcelona”, written by Langston Hughes. It proposes an interdisciplinary approach of History and Literature disciplines.

After exposing the importance of art, especially poetry, in basic education, we defend the idea that it is possible to have a fertile discussion in the classroom based on a literary text and to develop a critical analysis of an important historical fact such as the Spanish civil war.

KEYWORDS: Basic education. Langston Hughes. Spanish Civil War

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, partimos da premissa de que a poesia tem significativa importância no âmbito escolar. Sendo inegável que ela proporciona o desenvolvimento da imaginação e o amadurecimento das emoções das crianças e adolescentes, ela também os provoca, além de estimular o próprio fazer poético, criando possibilidades de expressão para além do pensamento puramente racional. Como afirma Rinaldi (2005),

A linguagem poética é uma das mais interessantes, porque mexe com nosso sentimento, nossa sensibilidade. Se as crianças forem estimuladas à leitura desde a infância e o ambiente onde iniciamos for carregado de magia, será possível uma relação entre o pensar e o sentir, um jogo de palavras sedutor que chamamos de poesia, pois esse mundo é fascinante e imprevisível. (RINALDI, 2005, n.p.)

Entre outros atributos, a escola é espaço privilegiado de criação e de formação da cidadania, por isso deve estar aberta a experiências de fruição poética e descobertas de novas maneiras de olhar o mundo, sobretudo se essas experiências de aprendizado estiverem permeadas de atividades integradoras, valorizando a poética na sua relação com a história. Concordamos com Rinaldi (2005) quando afirma que

a poesia deve estar presente na escola como todos os outros tipos de textos, pois pode apresentar experiências humanas de conhecimento que devem ser mostradas e consideradas. A poesia nem é só cópia do real, exercício da linguagem ou fantasia. Ela é um jogo de aproximação e afastamento do real onde aparecem as sensações, emoções, sentimentos, idéias e imaginação misturados à realidade do cotidiano. (RINALDI, 2005, n.p.).

A maioria das pessoas não consegue perceber que a poesia está presente no seu cotidiano, diuturnamente, e que ela é uma linguagem essencial à convivência humana. O poeta Affonso Romano de Sant’Anna, em uma entrevista a Monroy (2012) já afirmava que “não há cultura sem poesia, ... até mesmo os iletrados e analfabetos possuem poesia, ... há multiplicação de poetas e poesia por todas as partes” (MONROY, 2012, n.p.). É de se ressaltar, inclusive que ele, como poeta, tenha se dedicado a discorrer sobre a guerra. Ainda nessa entrevista Sant’Anna afirmou não ter “nenhuma dúvida que os homens têm à guerra como amante” e que “a guerra é presente na história da humanidade desde os gregos, antes dos gregos e até hoje, com um país militarizado como os Estados Unidos, que é um país muito desenvolvido e que tem o Exército mais potente. A guerra infelizmente pertence ao DNA do ser humano” (MONROY, 2012, n.p.). Isso demonstra a capacidade holística da poesia e sua força como elemento de formação crítica. Daí acreditarmos, como Silva e Jesus (2011), que

A poesia pode e deve ser trabalhada não só nas aulas de literatura e redação (...) como nas aulas de História, Geografia, entre outras, como é o caso de ‘A Rosa de Hiroxima’, de Vinícius de Moraes, que retrata e dialoga com o triste acontecimento da Segunda Guerra Mundial, e explosão da Bomba Atômica em Hiroxima. (SILVA; JESUS, 2011, p. 11-12).

Como se vê, retornando à questão da ação interdisciplinar, a poesia pode — e deve — ser levada em consideração tanto como conteúdo como quanto método, em aulas de outras disciplinas para além da Literatura pois por meio de versos, e com métodos adequados, é possível explicar — e entender — qualquer conteúdo.

O exemplo que adotamos neste trabalho é o da Guerra Civil Espanhola, um dos fatos históricos com raízes político-ideológicas profundas, de natureza violenta e dos mais complexos do século XX. Ali se enfrentaram tropas nacionalistas de orientação fascista sob o comando do general Francisco Franco e vários grupos de resistência, em sua maioria de esquerda. A situação adquiriu contornos mais dramáticos com a participação

das grandes potências fascistas e comunistas, que assumiram lados no conflito deixando a situação ainda mais instável.

Interessante notar que em uma busca sobre aulas acerca deste tema, encontramos duas referências de utilização de uma obra do escritor George Orwell para o desenvolvimento desse conteúdo. De um lado Miranda (2011) propôs no Portal do Professor do MEC a leitura de um trecho

do escritor e jornalista britânico George Orwell, que retrata a atmosfera de efervescência revolucionária em parte da Espanha durante os primeiros dias da Guerra Civil Espanhola, tem por objetivo propiciar aos alunos um panorama das dimensões de transformação econômica, política e social que os revolucionários espanhóis estavam tentando materializar nesses anos. (MIRANDA, 2011, n.p.).

Outro exemplo, é o da Fernandes (s.d.), que recomenda ao professor

que leia o livro "Lutando na Espanha e Recordando a Guerra Civil", de Orwell, selecione trechos e, após explicar em linhas gerais o contexto da Guerra Civil Espanhola, peça para os alunos que redijam um texto de vinte linhas tendo por base os trechos selecionados do livro. Esse exercício pode ser de grande valia para a compreensão não apenas da Guerra Civil Espanhola, mas também e sobretudo para a compreensão da situação política convulsiva da Espanha nesse período. (FERNANDES, s.d., n.p.).

A partir desses exemplos, e para além deles, buscamos propor um poema da obra de Langston Hughes como uma possibilidade didática representativa para uma experiência interdisciplinar com as disciplinas de Literatura e História, trata-se de "Air Raid Barcelona" (Ataque aéreo a Barcelona).

QUEM FOI LANGSTON HUGHES

Langston Hughes nasceu nos Estados Unidos em 1902. Em Junho de 1921, teve seu poema "*The Negro Speaks of Rivers*" publicado pela revista *Crisis*, órgão informativo da *National Association for the Advancement of Colored People* (Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor). Bontemps (1972, p. 3) destaca a publicação deste poema, o primeiro de Langston a ter grande circulação, como um dos marcos do movimento que viria a ser conhecido como *Harlem Renaissance*. No poema em questão, o eu-lírico evoca a imagem dos rios Eufrates, Congo e Nilo, como forma de exaltar sua ancestralidade negra, e também cita o Mississipi, associando-o a Abraham Lincoln, presidente responsável pela abolição da escravidão nos Estados Unidos. Em sua biografia *The Big Sea*, Hughes relata que a produção do poema se deu durante uma viagem de ônibus, quando, cruzando uma ponte do Mississipi, o autor imaginou o quão degradante era ser vendido como um escravo neste rio.

A crítica ao racismo e a abordagem de elementos tradicionais da cultura negra norte-americana, como a música e os dialetos, são temas sempre presentes na produção do autor, cujas obras reunidas foram publicadas em 18 volumes pela University of Missouri Press,

no início do século XXI. Tanto por sua produção prolífica quanto por seu engajamento em causas sociais, Langston Hughes foi um dos mais destacados integrantes da chamada *Harlem Renaissance*, movimento artístico composto por escritores, artistas visuais e músicos que buscavam expor em suas obras a realidade vivida pela população negra, e, conseqüentemente, combater o preconceito racial. Rampersad (1997, p. 929), abordando a origem do movimento, afirma que a década de 20 “foi de extraordinária criatividade nas artes para os negros norte-americanos e [...] muito dessa criatividade encontrava seu ponto central nas atividades de afro-americanos que viviam na cidade de Nova Iorque, particularmente no bairro do Harlem.” (tradução nossa) ¹

O ano de 1931 marca um momento de virada no que tange à poética de Langston Hughes. Este foi o ano em que ele assumiu seu engajamento político esquerdista. Embora reconheça a presença de temáticas sociais mesmo nos poemas anteriores a esse ano, Rampersad (1997, p. 1253) afirma que, a partir de então, Langston Hughes “publicou poesia e ensaios em *New Masses*, jornal controlado pelo Partido Comunista [...]. Para Hughes, a renascença se encerrara, [sendo] substituída pelo senso da necessidade de luta política e por uma arte que refletisse essa abordagem radical.” (tradução nossa) ²

Em 1937 Hughes produziu reportagens sobre a Guerra Civil Espanhola para o jornal *Baltimore Afro-American*. Integrante do movimento conhecido como Harlem Renaissance, composto por escritores que, por meio de suas obras e ações, reivindicavam direitos e se posicionavam criticamente quanto à discriminação racial, Hughes aceitou a função de correspondente para abordar justamente a ação de negros norte-americanos que foram servir na guerra. No dia anterior a sua chegada à Espanha, um bombardeio aéreo causou a morte de quase cem pessoas; durante sua estada, Hughes pode testemunhar o terror e a impotência provocados pelas bombas lançadas pelas aeronaves. Além dos textos jornalísticos, o poeta abordou aspectos da Guerra Civil Espanhola em alguns de seus poemas, dentre os quais “Air Raid: Barcelona”, objeto de análise desta pesquisa. Com descrições de cenas fortes, o poema narra a passagem de uma esquadra aérea pelo céu de Barcelona, o bombardeio da cidade e a destruição provocada. Vertido para a língua portuguesa por Rodrigo Silva, “Ataque Aéreo a Barcelona” foi publicado no suplemento literário do jornal paraense *Folha do Norte*, no ano de 1950.

O CONTEXTO DA OBRA

A Guerra Civil Espanhola, batalha travada entre os republicanos, representados por tendências esquerdistas e apoiados pela União Soviética, e os falangistas, liderados

1. “[...] the 1920s was a decade of extraordinary creativity in the arts for black Americans and [...] much of that creativity found its focus in the activities of African Americans living in New York City, particularly in the district of Harlem. (op. cit.).

2. “[...] He published verse and essays in *New Masses*, a journal controlled by the Communist Party (...). For Hughes, the renaissance was long over, replaced by a sense of the need for political struggle and for an art that reflected this radical approach. (RAMPERSAD, loc. cit.)

pelo General Franco e apoiados pela Alemanha Nazista e a Itália Fascista, representou para Hughes o momento em que a arte e a política, reunidas, tornaram-se uma arma na luta social. Em 1937, ele fora contatado pelo jornal *Baltimore Afro-American* para ser correspondente desta guerra, visando à cobertura das ações dos negros norte-americanos que serviam nas Brigadas Internacionais, unidades militares compostas por estrangeiros que lutavam em defesa da república espanhola. Soto (2014, p. 134) notando, nas produções de Langston no referido período, “conexões [...] entre a luta contra [as leis de] Jim Crow e a oposição ao fascismo na arena internacional”, destaca os conflitos raciais presentes na Guerra Civil Espanhola. Num artigo publicado pelo *Baltimore Afro-American* em 30 de Outubro de 1937, Hughes explicita sua tarefa:

“Por que vim à Espanha? Para escrever para a imprensa negra. Eu sabia que, no passado, a Espanha pertencera aos mouros, um povo de cor [...]. Agora os mouros voltaram à Espanha com os exércitos fascistas, como buchas de canhão para Franco. Mas, do lado legalista, há muitas pessoas de cor, de várias nacionalidades, nas Brigadas Internacionais.” (HUGHES, 1937, apud SANTIS, 2002, p. 161, tradução nossa).

Suas ações durante a guerra não se restringiram ao jornalismo informativo. Echevarría (2005), dedica um artigo a breves análises de seis poemas de Langston que foram inspirados pela Guerra Civil Espanhola. Scaramella (2014) aborda as atividades de Hughes junto à *Allianza de Intelectuales Antifascistas* (Aliança de Intelectuais Antifascistas), um instituto coordenado pelo poeta e dramaturgo Rafael Alberti e sua esposa, a dramaturga María Teresa León, que reunia escritores e artistas de diversas nacionalidades em torno da causa republicana, assim, a necessidade de comunicar a realidade daquele momento na Espanha fez com que

“muitas das atividades literárias sob a direção de Alberti na Aliança prezavam o papel da tradução como um veículo para a ação e mudança sociais, e reconheciam o poder da tradução para disseminar amplamente informações sobre a causa republicana através das fronteiras internacionais.” (SCARAMELLA, 2014, p. 181, tradução nossa)

Quanto à sua participação, explicitando seu papel na resistência em defesa da república espanhola, Langston afirmou que:

“na Guerra Civil Espanhola, eu sou um escritor, não um combatente. Mas isso é o que eu quero ser, um escritor, registrando o que vejo, comentando sobre isso, e extraindo de minhas próprias emoções uma interpretação pessoal.” (HUGHES, 1956 apud ECHEVARRÍA, 2005, p. 101, tradução nossa)

Nessa frase, embora reconheça que não participa de ações militares, Langston explicita o papel de comprometimento e engajamento que o escritor pode assumir, representando-os através de suas obras literárias.

ANÁLISE DO POEMA E TRADUÇÃO

O poema “*Air Raid Barcelona*” foi publicado em Outubro de 1938 na revista norte-americana *Esquire*. Sua origem remonta à atuação de Langston como correspondente da

Guerra Civil Espanhola. Numa matéria jornalística publicada em 23 de Outubro de 1937 no *Baltimore Afro-American*, Hughes relatou o fato ocorrido no dia anterior à sua chegada a Barcelona:

“[...] houve um terrível ataque aéreo na cidade, matando quase cem pessoas em seus lares e ferindo um número muito maior. Nós lemos sobre isso nos jornais, na fronteira: ATAQUE AÉREO SOBRE BARCELONA.” (HUGHES, 1937, apud SANTIS, 2002, p. 158, tradução nossa)³

“*Air Raid Barcelona*” foi um dos três poemas de autoria de Langston Hughes que foram traduzidos e publicados no suplemento literário do jornal Folha do Norte, sendo os outros dois: “*I too*”, traduzido por Raimundo de Sousa Moura como “Eu também sou América”, e “*Cross*”, traduzido por Oswaldino Marque como “Híbrido”.

O suplemento literário publicado pelo jornal Folha do Norte, entre 1946 e 1950, que reunia boa parte dos intelectuais paraenses, como Francisco Paulo Mendes, Ruy Barata e os novos Mário Faustino, Benedito Nunes e Haroldo Maranhão, destacava-se por trazer à cena literária paraense autores nacionais e internacionais.

Havia colaboração de autores que produziam exclusivamente para o jornal, assim como publicação de material previamente divulgado, como é o caso da tradução “Ataque Aéreo a Barcelona”, a qual, duas semanas antes de ser publicada na edição de número 146 do suplemento literário do jornal paraense Folha do Norte, em 5 de fevereiro de 1950, fora publicada no suplemento de literatura do jornal carioca Correio da Manhã, na edição de 22 de janeiro de 1950.

Embora a obtenção de dados biográficos sobre o tradutor Rodrigo Silva não tenha sido possível, em minha pesquisa no site da Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional, a busca pela expressão “tradução de Rodrigo Silva”, no período que vai de 1950 a 1959, apontou três traduções além de “*Ataque Aéreo a Barcelona*”: os poemas “*Son de Negros en Cuba*”, de Federico García Lorca, traduzido como “Irei a Santiago”, publicado no Correio da Manhã em 26 de Fevereiro de 1950; “*Mistério da Soledade*”, de autoria de Luis Garosito Heredia, publicado em 5 de Março de 1950, no Jornal do Brasil; e “*Irradiações*”, de John Gould Fletcher, versão editada, apresentando apenas alguns versos do original “*Irradiations*”, publicado no Correio da Manhã em 9 de Abril de 1950.

A publicação da tradução “Ataque Aéreo a Barcelona” – cuja temática refere-se a cenas da Guerra Civil Espanhola- insere-se num momento em que o mundo inteiro era assolado pela Guerra Fria, ao mesmo tempo em que ainda se recuperava da catástrofe representada pela Segunda Guerra Mundial. O terror das disputas entre países ainda se fazia presente entre a humanidade.

O poema “*Air Raid Barcelona*” é composto por cinco estrofes que narram a sequência de cenas de um bombardeio aéreo. Em sua tradução, “Ataque Aéreo a

3. “[...] there had been a terrific air raid in the city, killing almost a hundred persons in their houses and wounding a great many more. We read about it in the papers at the border: AIR RAID OVER BARCELONA.” (op. cit.)

Barcelona”, Rodrigo Silva optou por apresentar o poema numa única estrofe, mantendo sua mensagem antibelicista, mas deixando de lado aspectos como métrica e rimas - estas últimas apresentadas numa quantidade expressiva no original. A partir das ideias contidas no texto “Las versiones homéricas”, de autoria de Jorge Luis Borges, Oustinoff (2011, p. 69) afirma que “as traduções são versões, na plena acepção do termo, da obra de que elas derivam, com o original sendo apenas uma versão, claramente primordial”. Assim, pode-se inferir que as traduções de textos de autores estrangeiros propiciam a circulação de obras que, de outro modo, podem não vir a ser conhecidas por um público mais amplo, que ignora a língua em que o poema original foi composto.

Ataque Aéreo a Barcelona

(Langston Hughes; tradução de Rodrigo Silva)

Ruídos estranhos cortam a calma da meia-noite

Mais forte do que um apito

Mais alto do que um grito.

Pior do que um grande clamor proveniente de grande máguia, sôa a sirene do ataque

Chamas, bombas e a lembrança da morte estão no nosso pensamento.

A sirene anuncia que aparelhos inimigos se aproximam.

Das camas, em suas casas, saem homens seminús e mulheres em trajes de dormir a carregar seus filhinhos.

Lá nas veredas do céu junto as estrelas fatídicas

Um grupo de pássaros cujas asas são barras de aço

Enche o céu com um ruído soturno aterrador

De um aeroplano

De dois, três, cinco, dezenas

Os canhões antiaéreos troam nos espaços.

Os holofotes ferem a face negra da noite.

O som terrível da sirene como um grito surdo

Ecôa como um pesadelo do inferno.

Então caem as primeiras bombas!

Todos os outros ruídos nada significam quando as primeiras bombas caem.

Todos os outros ruídos nada são repentinamente esquecidos quando as bombas caem.

Todos os outros ruídos morrem quando o sangue começa a salpicar

As paredes e o assobio da estrela de ferro da morte desce zunindo no espaço
Nenhum outro ruído é ouvido quando a vida de uma criancinha sobe
Na noite como um pássaro.
Velozes os caças passam sobre a cidade.
Balas de aço voam, rompendo o manto estrelado do céu:
Um bombardeiro é abatido em chamas laranja e azul
E toda a noite é vermelha como sangue também.
Caem as últimas bombas
Os pássaros de aço dirigem-se para leste para suas bases.
Deixando ovos de ferro nas ruas da Espanha.
Como asas semelhantes a cubos negros delineando-se no clarão da aurora.
O mau cheiro delator de sua passagem fica quando eles se vão
Onde era um jardim florido uma criancinha chora sozinha.
E os homens retiram os corpos das ruínas fumegantes.
Poema extraído do suplemento literário do jornal Folha do Norte (05 de fev. 1950)

A primeira estrofe, de dois versos apenas, abre o poema com a enigmática imagem da fumaça preta que, associada a um som, evolando-se, sobe em espiral em direção ao céu (*“Black smoke of sound / Curls against the midnight sky”*). O tradutor, salientando desde o início a presença de sons no poema, substituiu tal imagem por “Ruídos estranhos cortam a calma da meia noite”.

Na segunda estrofe, composta por sete versos, Langston Hughes descreve o intenso som emitido pela sirene que alertava quanto ao ataque aéreo iminente. No original, os versos *“Worse than a scream / Tangled in the wail / Of a nightmare dream”* reforçam novamente, através da enunciação do pesadelo, que o ataque ocorrera à noite, momento em que a localização dos aviões inimigos seria dificultada pela baixa luminosidade. A opção do tradutor, “Pior do que um grande clamor proveniente de grande mágua” (sic) ressalta, ao mesmo tempo, o sofrimento e a súplica dos que foram testemunhas da guerra.

A terceira estrofe, composta por 47 versos, a mais extensa do poema original, inicia-se com a imagem de chamas e bombas, que constam na tradução, seguida pela frase *“and death in the ear”* (morte no ouvido, *tradução nossa*), a qual não aparece na tradução, sendo substituída por “e a lembrança da morte estão no nosso pensamento”, indicando, possivelmente, pelo uso do termo “lembrança”, uma retomada memorialística, por parte do tradutor, dos sofrimentos impingidos pela guerra, tema universal que ainda se fazia presente na contexto pós-segunda guerra. O uso do pronome possessivo da

primeira pessoa do plural (nosso) por parte do tradutor denota a ideia de que o eu-lírico fala em nome de um grupo, um povo. Mais uma vez, as sirenes são referidas, indicando a aproximação dos aviões (*“The siren announces / Planes drawing near”*), adjetivados pelo tradutor como “aparelhos inimigos”.

Nesse momento, pela primeira vez, o poema retrata a presença humana na figura de mulheres, homens e crianças que, impactados pelo ataque aéreo, precipitam-se, saindo de seus quartos (*“Down from bedrooms / Stumble women in gowns. / Men half-dressed, / Carrying children rush down”*). O fato de o ataque ser inesperado fica patente pela descrição do modo como estão vestidos: “homens seminus e / mulheres em traje de dormir”, na tradução. A inversão realizada pelo tradutor, dando às mulheres, e não aos homens, como consta no original, a função de “carregar seus filhinhos”, acrescenta um tom de angústia materna ao poema.

É então que surgem os aviões bombardeiros, representados como um bando de pássaros da morte (*“A flock of death birds / Whose wings are steel bars”*), com seu característico som produzido pelos motores. O tradutor não fez uso da expressão “da morte” para caracterizá-los. No que tange à enumeração dos aviões, a disposição gráfica empreendida por Langston no original parece representar uma formação aérea estratégica de ataque, que não é representada na tradução. Além disso, a enumeração das aeronaves do poema original, concluída com *“or more”* (ou mais), é substituída, na tradução, por “dezenas”.

Em contraofensiva, as armas antiaéreas revidam e, enquanto as luzes dos holofotes marcam o céu noturno, o som da sirene permanece ativo. A descrição das bombas que caem é intensificada pelo uso de caixa alta no original (*“Then the BOMBS fall”*), e as explosões provocadas sobressaem-se a todos os outros sons.

O poema chega então a suas imagens mais brutais, assim apresentadas na tradução: “Todos os outros ruídos morrem quando o sangue começa a salpicar / As paredes e o assobio da estrela de ferro da morte desce zunindo no espaço / Nenhum outro ruído é ouvido quando a vida de uma criancinha sobe / Na noite como um pássaro”. Desta vez, a palavra “pássaro”, refere-se à vida de uma criança atingida por uma das bombas. Há contraofensiva novamente, desta vez por parte dos aviões de caça que interceptam um bombardeiro, derrubando-o.

Após narrar a queda da última bomba, o poema apresenta o retorno dos pássaros da morte para suas bases, localizadas à leste, isto é, na Itália e na Alemanha, após terem deixado “ovos de ferro nas ruas da Espanha”. A destruição provocada pelo bombardeio dos aviões marca a conclusão do poema: “O mau cheiro delator de sua passagem fica quando eles se vão / Onde era um jardim florido uma criancinha chora sozinha. / E os homens retiram os corpos das ruínas fumegantes.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi discutir a utilização de uma obra de Langston Hughes, cujo tema é a Guerra Civil Espanhola, como conteúdo para aulas de literatura e história. É evidente, tanto no poema em questão, quanto nos artigos jornalísticos elaborados pelo autor, a qualidade estilística e de uso da língua, ao mesmo tempo em que fica clara a necessidade de criticar a barbárie representada pela guerra; dois eixos interessantes para serem usados como deflagradores de uma discussão em classe.

Para Hughes qual era o estado das pessoas antes do ataque e como acordaram ante o ruído da sirene? O que significou para as pessoas de Barcelona aquele tempo? Qual a imagem depois de um descanso breve, da ansiedade, da sirene, do ataque, das pessoas desesperadas nas ruas, impotentes, sob um ruído aterrador. Como imaginar a lembrança permanente da morte? Ou a visão de pássaros com asas de barras de aço sobre todos? E a luta entre os aviões e os canhões antiaéreos em um cenário de holofotes na face negra da noite? A queda das bombas, quando nenhum outro ruído seria tão importante. A visão da vida da criancinha que se esvai. Os ovos de ferro caindo. O mau cheiro. Onde era um jardim florido uma criança chora sozinha, sem pais, sem família. Corpos sendo retirados de ruínas fumegantes. Muitas questões para serem colocadas e discutidas em uma turma.

Ao mesmo tempo em que se trata de obra de arte de primeira grandeza na área da literatura, algumas poesias de Langston Hughes também podem ser usadas como excelente matéria-prima para o ensino de história, o que pode vir a configurar-se em um verdadeiro exercício de interdisciplinaridade na educação básica, na medida em que literatura e história se condensam criativamente em uma atividade criativa de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BONTEMPS, Arna. The Awakening: A memoir. In: _____. (Org.) **The Harlem Renaissance Remembered**. New York: Dodd, Mead & Company, 1972.
- HUGHES, Langston. “Hughes Bombed in Spain”. 1937. In: SANTIS, Christopher C. De (Org.). **The Collected Works of Langston Hughes: Vol.9, Essays on race, politics and world affairs**. Columbia: University of Missouri Press, 2002. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=9JPL7qNp20wC>> Acesso em: 04 set. 2015
- HUGHES, Langston. Air Raid Barcelona. In: RAMPERSAD, Arnold; ROESSEL, David. (Org.). **The collected poems of Langston Hughes**. New York: Alfred A. Knopf, 1994.
- MONROY, Roberto Rojas. **“A poesia está em todas as partes”, diz Affonso Romano**: Romano é um dos quase 50 escritores, poetas e dramaturgos brasileiros que participam da Feira Internacional do Livro de Bogotá. Revista EXAME, 2012. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/a-poesia-esta-em-todas-as-partes-diz-affonso-romano/>
- OUSTINOFF, Michaël. **Tradução: história, teorias e métodos**. Tradução de Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

RAMPERSAD, Arnold. Harlem Renaissance 1919-1940. In: GATES JR., Henry Louis; MCKAY, Nellie Y. (Org.). **The Norton Anthology of African American Literature**. New York: W. W. Norton & Company, 1997.

RAMPERSAD, Arnold. Langston Hughes 1902-1967. In: GATES JR., Henry Louis; MCKAY, Nellie Y. (Org.). **The Norton Anthology of African American Literature**. New York: W. W. Norton & Company, 1997.

SCARAMELLA, Evelyn. Translating the Spanish Civil War: Langston Hughes's Transnational Poetics. **Massachusetts Review**, v. 55, n. 2, p. 177 – 188, 2014. Disponível em: <<http://connection.ebscohost.com/c/poetry-reviews/96718593/translating-spanish-civil-war-langston-hughess-transnational-poetics>> Acesso em 14 set. 2015

RINALDI, Juliana. A importância da poesia na formação da personalidade do homem. **Anais do 15º COLE**. Campinas: Unicamp. Julho/2005. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/RinaldiJuliana.htm

SILVA, Eliseu Ferreira da; JESUS, Wellington Gomes de. Como e por que trabalhar com a poesia na sala de aula. **Revista Graduando** nº2 jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www2.uefs.br/dla/graduando/n2/n2.21-34.pdf>.

SOTO, Isabel. "I Knew that Spain Once Belonged to the Moors": Langston Hughes, Race, and the Spanish Civil War. **Research in African Literatures**, v. 45, n. 3, p. 130-146, 2014. Disponível em: <http://muse-jhu-edu.ez3.periodicos.capes.gov.br/journals/research_in_african_literatures/v045/45.3.soto.htm> Acesso em 25 set. 2015

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abolição 72, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 141

Adultos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 50, 86, 110, 228, 233

Arte 34, 35, 70, 73, 74, 79, 94, 95, 97, 106, 107, 129, 140, 144, 146, 149, 154, 175, 180, 185, 187, 190, 195, 211, 212, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 234

Aurélio de Figueiredo 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141

Autobiografia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 105

C

Cartier-Bresson 143, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154

Categorias 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 88, 94, 132

Crianças 3, 33, 70, 71, 78, 87, 104, 108, 109, 110, 117, 140, 208

D

Dança 138, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Debreagem 51, 55, 56, 59

Discurso 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 122, 131, 140, 149, 155, 156, 163, 166, 167, 170, 172, 186, 191, 194, 200, 218

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 70, 79, 94, 123, 159, 175, 181, 183, 184, 211, 213, 226, 227, 228, 232, 233, 234

Educação a Distância 14, 16, 234

Educação Prisional 41, 42, 43, 46, 48

Enunciação 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 77

Enunciado 42, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Escrita 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 42, 46, 47, 54, 82, 88, 102, 178, 186, 187, 198, 200, 201, 208, 209, 229

Existencialismo 155, 156, 164

F

Fotografia 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 218, 220, 222

G

Gênero 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 15, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 50, 67, 81, 94, 96, 97, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 129, 177, 178, 179, 181, 183, 186, 199, 201, 203, 204, 208

Guerra Civil Espanhola 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79

I

Iconografia musical 128, 133

Implante 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117

J

Jovens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 21, 50, 64, 102, 176, 177, 182, 205, 228, 229, 232, 233

L

Langston Hughes 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80

Leitura 1, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 46, 49, 50, 71, 72, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 93, 111, 186, 199

Letramento 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 31, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 81, 84, 87, 92

Letramento literário 32, 39, 40, 81, 84, 87, 92

Letramentos Acadêmicos 14, 17, 19, 20, 22, 23, 27

Literatura 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 49, 70, 71, 72, 75, 79, 81, 82, 83, 91, 92, 96, 102, 119, 129, 155, 156, 157, 159, 163, 166, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 213

Ludicidade 81, 84, 85, 86, 87, 89, 92

Luiz Vilela 155, 156, 163

M

Metodologia 25, 26, 36, 43, 81, 86, 87, 89, 113, 191, 219, 227, 228

Musicoterapia 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118

P

Percepção Musical 108, 110, 111, 114, 116, 117

Pintura 96, 98, 128, 130, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 144, 147, 149

Poema 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 120, 121, 207

Poesia 34, 70, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 92, 132, 137, 139

Políticas públicas 41, 42, 47, 48, 180

Português Paulistano 62, 63, 64, 65

Práticas 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 31, 32, 43, 46, 47, 49, 50, 103, 110, 182, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 231, 232

S

Sartre 155, 157, 160, 161, 162, 164

Sociolinguística 62, 64, 65, 66, 68

Surrealismo 94, 95, 103, 106

T

Tempo 1, 10, 11, 30, 34, 44, 51, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 70, 75, 77, 79, 82, 85, 96, 100, 101, 102, 132, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 168, 169, 171, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 201, 211, 214, 219, 223, 226, 229

Trabalho de Conclusão de Curso 14

V

Variáveis sociolinguísticas 62, 63

 **Atena**
Editora

2 0 2 0